

EDITORIAL

Habilidades Médicas

A partir da década de 1960, intensificando-se nos anos subsequentes, ocorreu a revolução das tecnologias da informação, que proporcionou mudanças em toda sociedade. Uma dessas transformações foi originada com o surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação, especialmente, pelo uso da rede mundial de computadores, a Internet. Isso contribuiu para reduzir distâncias e minimizar esforços e tempo nas atividades diárias das pessoas por quase todo mundo¹. Além da ampliação das possibilidades de acesso à informação, as novas tecnologias refletiram diretamente nas relações sociais, sobretudo no trabalho e no processo de ensino e aprendizagem².

Na esfera educacional, a disseminação do uso das novas tecnologias permitiu maior agilidade nos serviços administrativos, na elaboração de materiais didáticos, facilidade na pesquisa acadêmica, entre outros. Junto com isso, surgiu uma grande expectativa quanto às possibilidades de auxílio desses recursos no processo de ensino e aprendizagem. Ocorreu, também, uma intensificação nos debates sobre a função do papel da universidade na atualidade, seus principais objetivos na qualidade de instituição educadora e, principalmente, nas distintas formas de ensinar frente aos novos recursos³. Nesse contexto, o conceito de competência no processo de ensino e aprendizagem começou a ser discutido, ganhando amplitude no cenário médico somente neste século.

O curso de medicina tem como finalidade principal a formação de profissionais competentes. O ensino ministrado durante os anos de graduação deve visar o aprendizado não apenas de conhecimentos, mas de habilidades e atitudes, que reúne adequada relação médico-paciente. Tais aspectos devem ser considerados pelo estudante de medicina com um todo, com a aplicação dos mais atuais conhecimentos para o bem estar do paciente, de acordo com suas necessidades pessoais, culturais e sociais, independentemente da área de atuação profissional futura.

Muito se tem discutido a respeito de qual seria o momento ideal para o acadêmico iniciar o seu contato prático e técnico com pacientes. Existem dois aspectos a serem considerados: a motivação do estudante e a eficácia do aprendizado. Vários alunos que iniciam o curso de medicina já têm uma boa ideia de qual área vão atuar no futuro. O estudante que inicia o curso médico pensando em psiquiatria, por exemplo, vê a atuação médica (clínica-cirúrgica) com menor interesse em estabelecer contato imediato

¹ CASTELLS M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

² PAPERT S. Logo: Computadores e Educação. São Paulo: Brasiliense, 1983.

³ AUDINO D F, NASCIMENTO R da S. Objetos de aprendizagem - diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. Revista Contemporânea de Educação, v. 5, p. 128-148, 2010. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n10/objetos_de_aprendizagem.pdf. Acesso em: 10 abr. 2011.

com essa prática, tendo interesse maior nas bases teóricas da medicina. Muitos não compreendem a enorme importância dos conhecimentos técnicos básicos para a prática médica.

Em grande parte das faculdades de medicina do país, o contato prático com pacientes, com procedimentos invasivos simples, é iniciado após o terceiro ano; todavia, há experiências bem sucedidas de início dessa prática desde o primeiro ano, através de ligas acadêmicas.

A *Liga Acadêmica de Clínica Médica* atua desde 2014, oportunizando aos seus acadêmicos um Curso de *Habilidades Médicas*, onde docentes da instituição são convidados a ministrar aulas práticas em laboratório. Este manual foi desenvolvido, inicialmente, com o objetivo de oferecer uma referência teórica para o estudo dessas aulas. Desse modo, cada capítulo corresponde a uma aula, tendo sido escrito pelos próprios acadêmicos da comissão organizadora, juntamente com o especialista que ministrou cada assunto, bem como, outros profissionais convidados. Trata-se de um trabalho inédito, com ilustrações de autoria própria.

Motivados pela incessante busca por uma formação médica brasileira de excelência, *Habilidades Médicas* reúne consistência teórica, relevância científica, praticidade e credenciais para participar ativamente na construção de profissionais qualificados. Assim, este material visa auxiliar a boa prática médica, apresentando habilidades e competências mínimas que o aluno deve ter, por meio da complementação acadêmica e profissional de médicos e futuros médicos, em prol, acima de tudo, do paciente.

Para eternizar este material, foi feita uma parceria exclusiva com a *Vittalle*. Além da consagrada qualidade da Revista, esta parceira permite disseminar, ainda mais longe, a informação e orientar acadêmicos e profissionais, mesmo em momentos de dificuldade, seja à beira do leito ou na emergência, podendo ser acessado gratuitamente a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo. Em síntese, esta obra é fruto do trabalho de professores e acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande que, após anos de prática docente, consolidaram aulas práticas em um objeto de aprendizagem, materializado em um manual didático, conciso e ilustrado.

Boa leitura!

Luciano Zogbi, Gabriel Rigatti, Daniel Fagundes Audino